

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 40,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

1. (UNIMONTES) Observe os quadrinhos:

NÍQUEL NÁUSEA → Fernando Gonsales

A) Complete as lacunas abaixo.

No que diz respeito ao texto do balão do primeiro quadrinho, era de se esperar, de acordo com a gramática normativa, o uso do demonstrativo _____, em vez de **nessa**, uma vez que o objeto a que se refere se encontra _____.

B) Ainda em relação ao balão do primeiro quadrinho, encontramos mais duas marcas da linguagem informal. Identifique-as e escreva-as no espaço abaixo.

2. Observe os quadrinhos:

Chiclete com Banana

(folha de S. Paulo. 26/04/97)

Justifique o emprego do pronome demonstrativo no 3º quadrinho

INSTRUÇÃO: Leia o texto abaixo para responder às questões 03 e 04

Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado. O crupiê* distribui fichas sobre o pano verde, cercado de mulheres em longos vestidos e homens de black-tie**. A roleta em movimento paralisa o tempo, todos retêm a respiração. Em breve estarão definidos a sorte de alguns e o azar de muitos. Foi mais ou menos assim, como um lance de roleta, que a era de ouro dos cassinos — maravilhosa para uns, totalmente reprovável para outros — se encerrou no Brasil. Para surpresa da nação, logo depois de assumir o governo, em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época: a exploração de jogos de azar, tornando-os proibidos em todo o país. (...)

Jane Santucci, "O dia em que as roletas pararam", Nossa História.

* **crupiê**: empregado de uma casa de jogos

** **black-tie**: smoking, traje de gala

3. No texto acima, a autora utiliza vários recursos descritivos. Aponte um desses recursos. Justifique sua escolha.

4. A que fato relatado no texto se aplica a comparação “como num lance de roleta”?

Aquele abraço

O Rio de Janeiro continua lindo

O Rio de Janeiro continua sendo

O Rio de Janeiro, fevereiro e março

Alô, alô, Realengo

Aquele abraço

Alô torcida do Flamengo

Aquele abraço

Alô, alô, Realengo

Aquele abraço

Alô torcida do Flamengo

Aquele abraço

Chacrinha continua

Balançando a pança

E buzinando a moça

E comandando a massa

E continua dando

As ordens no terreiro

(...)

5. O texto acima é um trecho da letra da canção “Aquele abraço” do cantor e compositor Gilberto Gil. Identifique expressões da letra em que se manifesta a função fática da linguagem.

Numa antiga anedota que circulava na hoje falecida República Democrática Alemã, um operário alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que toda correspondência será lida pelos censores, ele combina com os amigos: “Vamos combinar um código: se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em tinta vermelha, tudo é mentira.” Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul: “Tudo aqui é maravilhoso: as lojas vivem cheias, a comida é abundante, os apartamentos são grandes e bem aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há muitas garotas, sempre prontas para um programa – o único senão é que não se consegue encontrar tinta vermelha.” Neste caso, a estrutura é mais refinada do que indicam as aparências: apesar de não ter como usar o código combinado para indicar que tudo o que está dito é mentira, mesmo assim ele consegue passar a mensagem. Como? Pela introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada.

Bem-vindo ao deserto do real!, 2003.

6. A “introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada” constitui um exemplo de qual função da linguagem?

Ai se sêsse

Se um dia nois se gostasse
 Se um dia nois se queresse
 Se nois dois se empareasse
 Se juntim nois dois vivesse
 Se juntim nois dois morasse
 Se juntim nois dois drumisse
 Se juntim nois dois morresse
 Se pro céu nois assubisse
 Mas porém se acontecesse
 De São Pedro não abrisse
 A porta do céu e fosse
 Te dizer qualquer tulice
 E se eu me arriminasse
 E tu cum eu insistisse
 Pra que eu me arresolvesse
 E a minha faca puxasse
 E o bucho do céu furasse
 Tarvês que nois dois ficasse
 Tarvês que nois dois caísse
 E o céu furado arriasse
 E as virgi toda fugisse

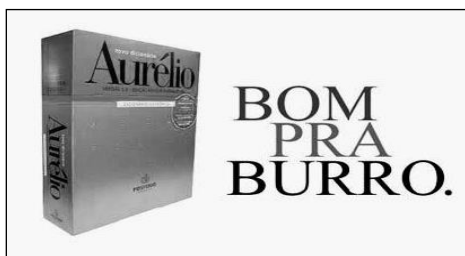
ZÉ DA LUZ. Cordel do Fogo Encantado. Recife: Álbum de estúdio, 2001.

7. O poema foi construído com formas do português não padrão, tais como “juntim”, “nois”, “tarvês”. Essas formas legitimam-se na construção do texto, pois estão presentes na língua e na identidade popular. Explique a respeito da variedade linguística predominante no poema.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

8. Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Explique por que essa função da linguagem torna-se evidente no texto:



Retirada de www.eitapiula.net/2009/09/aurelio.jpg

Nessa propaganda do dicionário Aurélio, a expressão “bom pra burro” é polissêmica, e remete a uma representação de dicionário.

9. Qual é essa representação? Ela é adequada ou inadequada? Justifique.

10. Explique como o uso da expressão “bom pra burro” produz humor nessa propaganda.



11. Justifique o emprego do pronome demonstrativo “este” utilizado no terceiro balão da tirinha acima.

12. Em um texto, embora geralmente predomine uma das funções da linguagem, é comum que diferentes funções sejam combinadas entre si, buscando-se com isso dar maior expressividade à mensagem. No texto abaixo, por exemplo, combinam-se três funções da linguagem. Nomeie essas funções e indique em que parte do texto cada uma delas pode ser identificada. Justifique.

Atenção! Não será considerada correta a resposta que diga respeito à função metalinguística.



13. Os dois primeiros quadros da tirinha criam no leitor uma expectativa de desfecho que não se concretiza, gerando daí o efeito de humor. Nesse contexto, a conjunção e estabelece qual ideia?

Para responder à próxima questão, leia a letra da canção: “O bloco de sujo”, composta por Luís Reis e Luís Antônio, e gravada por Elza Soares no ano de 1969. A canção apresenta um bloco de carnaval que tem muita alegria e poucos recursos financeiros:

Olha o bloco de sujo,
Que não tem fantasia,
Mas que traz alegria,
Para o povo sambar.
Olha o bloco de sujo,
Vai batendo na lata
Alegria barata
Carnaval é pular.

[...]

Plac, plac, plac, bate a lata,
Se não tem tamborim.
Plac, plac, plac, bate a lata,
Carnaval é assim.

REIS, Luís; ANTÔNIO, Luís. Bloco de sujo. In: SOARES, Elza. Bloco de sujo. São Bernardo: Odeon, 1969. Faixa 2.

Releia o seguinte trecho:

Olha o bloco de sujo, / que não tem fantasia, / mas que traz alegria, / para o povo sambar.

14. Considere esta outra redação: “Olha o bloco de sujo, que traz alegria para o povo sambar, mas que não tem fantasia”. Embora composta pelas mesmas palavras da versão original, o sentido passa a ser diferente. Explique.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões de 15 a 18, leia o texto a seguir.

“Quando dois tios fumantes morreram de câncer, resolvi buscar ajuda profissional. Não queria depender só da minha força de vontade. Gostei principalmente do acompanhamento psicológico. Não foi só tomar o remédio e pronto, recebi muita informação e apoio. Estou há dois meses sem fumar e não penso em voltar.”

(Danilo Borges. In: Folha de São Paulo, 28-07-05)

15. Explique por que as relações de anterioridade e posterioridade entre os fatos expressos nos períodos desse texto são importantes.

16. Identifique três informações veiculadas implicitamente nesse depoimento.

A preposição **de**, que aparece quatro vezes nesse texto, contraída ou não, só tem valor circunstancial em uma de suas ocorrências.

Indique nos espaços abaixo:

17. Em qual dos casos a preposição tem valor circunstancial?

18. Qual a circunstância que ela exprime?

A solidão nas cidades grandes é muito mais um sinal da precariedade do sentido da comunidade e da convivência, é mais um problema sociocultural do que de escolha individual. Certamente ela reflete a impossibilidade de retornar às florestas, como um dia fez Henry Thoreau. As florestas estão em extinção, assim como, curiosamente, a ideia de humanidade. Resta fugir para a moderna caverna na selva de pedra — sem querer reeditar lugares-comuns — que é a casa de cada um. A solidão é, assim, a categoria política que expressa a nostalgia de uma vivência de si mesmo. Ela é, por isso, a tentativa de preservar a subjetividade e a intimidade consigo mesmo que não tem lugar no contexto de relações sociais transformadas em mercadorias baratas. A sociedade da antipolítica precisa tratar a solidão como uma pena e um mal-estar quando não consegue olhar para a miséria da vez: o fetiche da hiperconectividade, que ilude que não somos sozinhos.

TIBURI, M. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br>. Acesso em: 7 out. 2011.

- 19.** O texto acima cumpre a função de um artigo de opinião, escrito por Márcia Tiburi. Explique a função do gênero do discurso artigo de opinião, justificando sua resposta com base na leitura do texto como um todo e/ou com base em trechos desse mesmo texto.

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al. *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGVRAE, 2011 (adaptado)

- 20.** A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para apresentar um painel sobre a obra e depois se posicionar a respeito dela. Assim sendo, a que gênero pertence o texto acima?
